

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ- SETOR LITORAL

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM ESCOLAS DO CAMPO

MATINHOS

2014

Anilze Correia Dos Santos¹

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM ESCOLAS DO CAMPO

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção da certificação do curso de Especialização em Educação do Campo, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: **Prof.^a Marcia Regina Ferreira²**

MATINHOS

2014

¹ Aluna do Curso de Pós-Graduação em Educação – Especialização em Educação do Campo.

² Professora Orientadora do Curso de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral.

Anilze Correia Dos Santos³

Orientador: Prof.^a Marcia Regina Ferreira⁴

Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral

Curso de Pós-Graduação em Educação:

Especialização em Educação do Campo

anilzecorreia@bol.com.br

marciaregina@ufpr.br

RESUMO

O presente trabalho fez-se necessário. Porque tinha como objetivo analisar, através de pesquisas as dificuldades de aprendizagem, nos sextos anos series finais do ensino fundamental, como a escola pode contribuir para a melhoria do ensino aprendizagem e também sanar as dificuldades de aprendizagem nesses alunos, verificar quais são as possíveis causas dessas dificuldades. Para tanto, realizou-se um estudo de caso no Colégio Estadual do Campo Duque de Caxias, no Município de Antônio Olinto estado do Paraná. Baseando-se em material histórico, e utilizando-se de pesquisas bibliográficas e de campo. Buscaram-se respostas para as questões levantadas. Através de entrevista realizada com coordenadores pedagógicos e professores sendo questionado, entre outros assuntos, como a escola poderia contribuir para a melhoria do ensino aprendizagem e assim sanar as dificuldades de aprendizagem. Como resultado, obteve-se uma reflexão crítica de que a família é importante no processo ensino aprendizagem e como a sua participação na vida escolar dos alunos melhora o seu aprendizado. Durante a pesquisa realizada encontramos algumas causas e fatores que interferem no ensino aprendizagem levando aos alunos a apresentarem dificuldades de aprendizagem.

³ Aluna do Curso de Pós-Graduação em Educação – Especialização em Educação do Campo.

⁴ Professora Orientadora do Curso de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral.

Palavras-Chave: Dificuldades de aprendizagem; Alunos; Ensino Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente estudo vem refletir sobre as dificuldades de aprendizagem nas escolas do campo, mas precisamente nas turmas dos sextos anos. Partindo da problemática que desde o início da colonização até os dias atuais temos passado por várias transformações e na educação não é diferente, com a desigualdade social os alunos menos favorecidos são os mais prejudicados.

Vemos que a maioria destes alunos das escolas do campo situada na zona rural não tem ao apoio familiar, vivem com famílias desestruturadas e pouco interessadas nos estudos dos filhos, muitos destes pais são analfabetos e mandam os filhos para a escola por ser obrigatório, já outros alunos no horário que não estão na escola estão ajudando os pais nas atividades agrícolas familiares o que tem prejudicado o desenvolvimento e aprendizagem.

Procurar identificar quais são os problemas que interferem no ensino aprendido, através de pesquisas bibliográficas procurar esclarecer as causas e fatores que interferem no desenvolvimento do aprendizado escolar, principalmente nos alunos das classes menos favorecidas, temos como objetivo geral: Investigar quais as causas das dificuldades de aprendizagem em alunos do 6º ano do ensino fundamental do Colégio Estadual do Campo Duque de Caxias.

Temos outros fatores que também influencia na aprendizagem destes alunos a falta de comportamento em sala de aula, muitas vezes por falta de dialogo dentro de casa, alguns desses alunos são vitimas de violência, devido ao uso de álcool por parte dos pais, são crianças com pouca idade e muita experiência de vida, não vivendo as fases da infância, pois desde muito cedo já são obrigados a cuidar dos irmãos mais novos e a trabalharem, sem acesso ao mundo letrado, a não ser quando chegam à escola, pois em casa não tem acesso à internet, livros revistas, jornais.

1- DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.

Nos dias atuais entendemos por dificuldades de aprendizagem qualquer incapacidade apresentada por um indivíduo a enfrentar novas situações, geralmente desencadeadas por diversos fatores, e as dificuldades de aprendizagem não é exceção dentro das escolas do campo.

Muitas vezes rotulamos os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem como disléxicos e também atribuímos a questões sociais, econômicas e não podemos só atribuir essas dificuldades só ao aluno, mas também levar em consideração de como está o ensino/aprendizagem dentro da escola. De acordo com Giancaterino 2007. Conduzir o processo de ensino/aprendizagem de um aluno não é tarefa fácil para um professor, pois envolve um misto de relação e competência científica.

Na maioria das vezes, muitos dos alunos têm dificuldades na leitura e escrita e geralmente são levadas a outras dificuldades de aprendizagem, levando em consideração que na maioria das vezes são alunos que não conseguem aprender a ler e escrever nas séries iniciais do ensino fundamental e conseqüentemente levam consigo para as outras séries desencadeando muitas dificuldades de aprendizagem em todas as disciplinas e levam isso para a sua vida social, não se desenvolvem intelectualmente, como se lessem e escrevesse não conseguem atingir uma realização emocional e social plena.

Muitos alunos falham tentando atingir seus objetivos na alfabetização, tornando um problema escolar e conseqüentemente social, cabe ao professor observar esses alunos com dificuldades de aprendizagem e encaminha-los para um profissional capacitado para avaliação, diagnóstico e tratamento.

De acordo com Miguel e Braga:

A aprendizagem é um processo individual, porque cada um tem um jeito de apropriar-se do conhecimento, o que acontece desde o nascimento e se estende por toda a vida. A aprendizagem envolve pensamento, afeto, linguagem e ação. Esses processos precisam estar em harmonia para que o sucesso seja obtido, e a família tem papel essencial e indispensável nesse processo (S/D, p. 7).

Além disso, a aprendizagem é um processo gradual, vamos aprendendo aos poucos, nas palavras de Drquet encontradas na obra de Giancaterino, a aprendizagem é um processo constante e contínuo e cada pessoa tem seu próprio

ritmo que, “aliado ao seu esquema próprio de ação, irá construir sua individualidade”. (Giancaterino apud Drquet, 2007, p. 20).

A maioria dos alunos que estudam em escolas do campo na volta para suas casas ajudam os pais nas tarefas familiares, ficando sem tempo disponível para realizarem as suas atividades e dedicarem -se mais aos conteúdos ministrados pelos professores.

Dessa forma, é de grande importância que os pais acompanhem o desenvolvimento da criança, e converse com ela para detectar se existe ou não algum problema, a fim incentiva-la para que melhore seu desenvolvimento e desempenho escolar, pois “a família é a primeira escola da criança, mas quando o meio familiar falha ou é deficiente, incumbe a manter vivas, ou mesmo fornecer, as potencialidades de aprendizagem”. (GIANCATERINO apud DELORS, 2007, p. 31).

Outro fator que também contribui para as dificuldades de aprendizagem e a falta de alimentação adequada, como muitos dos alunos sai de suas casas muito cedo e utilizam o transporte escolar percorrendo vários quilômetros até chegarem à escola e muitos saem de casa até sem café da manhã muitas vezes por não terem com o que se alimentarem e a única refeição que fazem é o lanche da escola.

O que também prejudica a capacidade de aprendizagem, estudos demonstram que deficiências nutricionais estão diretamente associadas às perturbações na aprendizagem e a problemas cognitivos dos alunos.

A falta de comportamento por parte de alguns alunos também afeta a aprendizagem dos mesmos, esses alunos que frequentam a escola veem de famílias de baixa renda, com o ensino fundamental incompleto que pouco valor dá a educação esses alunos sem apoio e estímulo para se dedicarem aos estudos e com pouco acompanhamento dos pais na vida escolar trazem consigo bastantes dificuldades entre elas de aprendizagem, comportamento, desinteresse pelas atividades propostas pelos professores.

2. CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.

Devemos levar em consideração que cada aluno tem um desenvolvimento próprio, no seu tempo, e a família tem papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois é a família quem deve proporcionar as primeiras bases para que

o aluno tenha um bom desempenho escolar, orientar como fazer o dever de casa, com horários determinados, geralmente quando a família auxilia os alunos nas atividades, acompanha o desempenho participa da vida escolar do mesmo, valoriza o que a criança sabe fazer, para que ele tenha autoestima, e continue melhorando cada vez mais o seu desempenho nas atividades que vai realizar.

Pois os alunos com dificuldades de aprendizagem costumam se esforçar mais nas disciplinas em que tem mais facilidades de compreensão para poderem compensar nas disciplinas onde encontram maiores dificuldades. E na maioria das vezes esses alunos com dificuldades de aprendizagem não contam com o apoio da família para sanar as dificuldades o que conseqüentemente só piora em relação ao ensino aprendizagem.

De acordo com Souza: “A família é o microcosmo, tudo que passou no mundo externo tem sua origem primeira no grupo familiar”.

Onde a família oferece desenvolvimento e crescimento para tornarem – se indivíduos capazes de viver em sociedade, pois geralmente alunos vindos de famílias desestruturadas acabam apresentando maiores dificuldades de aprendizagem.

Não devemos atribuir as dificuldades de aprendizagem somente aos alunos e sim analisar o contexto em que o mesmo vive, pois tanto a família como a escola são parceiros no desenvolvimento do mesmo e contribuem para o desempenho escolar e convívio social, a educação acontece tanto dentro da escola como na família. A participação da família no ambiente escolar é fundamental no processo ensino aprendizagem, servindo como suporte para que o aluno possa enfrentar desafios e dificuldades que apareçam ao longo da vida escolar.

A família deve sempre acompanhar as tarefas escolares, verificar se o aluno acompanha e realiza as tarefas propostas pelo professor, devemos sempre estabelecer horários para que estude em casa, sempre manter-se informado de como estão às avaliações.

3 METODOLOGIA

O objetivo deste estudo caracteriza-se em Investigar quais as causas das dificuldades de aprendizagem em alunos do 6º ano do ensino fundamental do

Colégio Estadual do Campo Duque de Caxias. Identificar fatores que dificultam o ensino aprendizagem, e como a contribuição da família pode contribuir para a melhoria do ensino aprendizagem destes alunos com dificuldades de aprendizagem, relatando também como o professor pode identificar as possíveis causas de dificuldades de aprendizagem nos alunos, e apontar até que ponto a falta de comportamento interfere no ensino aprendizagem.

No processo ensino aprendizagem quais seriam as concepções possíveis para sanar as dificuldades de aprendizagem e como a escola pode contribuir pra que esta melhoria aconteça.

Utilizando o Estudo de Caso como metodologia, na pesquisa realizada, método de pesquisa da qual permite detalhar a realidade que se observa.

André relata que:

[...] estudo de caso não é um método específico de pesquisa, mas uma forma particular de estudo. Em geral as técnicas de coleta de dados nos estudos de caso são as usadas nos estudos sociológicos ou antropológicos, como por exemplo: observação, entrevista, análise de documentos, gravações, anotações de campo, mas não são as técnicas que definem o tipo de estudo e sim o conhecimento que dele advém. (2005, p.46)

Conforme, Oliveira afirma sobre o estudo de caso, que: "... estudo aprofundado a fim de buscar fundamentos e explicações para determinado fato ou fenômeno da realidade empírica". (2007, p.55).

Ao abordar o Estudo de Caso, o pesquisador deve utilizar a análise qualitativa (a qual não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas).

Para Santos Filho:

Trata-se de um processo de compreensão, em geral, com dois níveis. O primeiro é o da compreensão direta ou apreensão imediata da ação humana sem qualquer interferência consciente sobre a atividade. No segundo nível, que é o mais profundo, o pesquisador procura compreender a natureza da atividade em termos do significado que o individuo da a sua ação. (2007, p.43).

De acordo com Minayo 1999, a pesquisa qualitativa não pretende o alcance da verdade, o certo ou errado, deve buscar a compreensão da lógica que permeia a prática que se dá a realidade através de estudo de caso.

A Equipe Pedagógica e os professores responderam as questões propostas dentro do espaço escolar contando com a participação espontânea dos participantes em relação à pesquisa. Explicando o objetivo e esclarecendo os pontos da pesquisa realizada.

Contando com a participação de duas coordenadoras pedagógicas, onde na escola trabalham três coordenadoras e apenas seis professores dos nove responderam as questões propostas, contando com 112 (cento e doze) alunos de quatro turmas do sexto ano, duas no período matutino e duas no vespertino, com 28 (vinte e oito) alunos em cada turma, tanto coordenadores e professores estão entre trinta anos de atuação e outros coordenadores e professores com menos tempo de atuação, para a coleta de dados às coordenadoras e professores responderam as questões com respostas livres, questões relacionadas ao trabalho pedagógico e aos desafios e dificuldades encontrados no processo de ensino aprendizagem dos alunos do sexto ano, quais seriam as concepções possíveis para sanar as dificuldades de aprendizagem destes alunos, e como a escola poderia contribuir para a melhoria do ensino aprendizagem nos anos finais do ensino fundamental.

De posse dos dados coletados, e com a organização do material, análise e foram realizadas as reflexões e apontamentos a seguir.

4 RELATOS DOS COORDENADORES E PROFESSORES

Verificou-se através das entrevistas com os coordenadores pedagógicos que como estão envolvidos com diversas atividades dentro da escola às vezes não percebem durante o ano letivo tantos alunos com dificuldades, e os próprios professores relataram que muitas vezes não estão preparados para trabalhar com alunos com dificuldades de aprendizagem e acabam rotulando como desinteressado, preguiçoso e tanto os professores como os coordenadores só se dão conta deste fato no final do ano letivo, onde aparecem vários alunos a beira da reprovação então percebem as dificuldades de aprendizagem dos mesmos, e na maioria das vezes estes são aprovados por Conselho de Classe e assim contribuindo para que as dificuldades continuem nos próximos anos.

No desenvolvimento do trabalho pedagógico coletivo, as maiores dificuldades encontradas é de quando as coordenadoras são destinadas a outras funções no decorrer do dia, principalmente substituindo professores em sala de aula e muitas vezes deixam professores sem auxílio e os próprios alunos com dificuldades de aprendizagem que acabam ficando sem orientações necessárias para o seu desenvolvimento cognitivo.

Na questão do ensino aprendizagem a pergunta formulada aos coordenadores, seriam quais as concepções possíveis para sanar as dificuldades de aprendizagem e de que forma a escola pode contribuir para que esta mudança aconteça. Em conversa informal com a coordenadora com mais tempo de serviço nos relatou que o Colégio Estadual do Campo atende quinhentos e noventa e três alunos, sendo trezentos e oitenta e cinco alunos no ensino fundamental e duzentos e oito no ensino médio dos quais cento e doze são do sexto ano, divididos em quatro turmas duas no período matutino e duas no vespertino.

Dos quais 90% desses alunos são filhos de agricultores e que utilizam o transporte escolar para chegarem até o colégio, no retorno para suas casas muitos dos alunos ajudam seus pais nas atividades familiares. Esses alunos que frequentam a escola veem de famílias de baixa renda, com o ensino fundamental incompleto que pouco valor dá a educação esses alunos sem apoio e estímulo para dedicarem-se aos estudos e com pouco acompanham dos pais na vida escolar trazem consigo bastantes dificuldades entre elas de aprendizagem, comportamento, desinteresse pelas atividades propostas pelos professores.

Muitos desses alunos não possuem em suas famílias uma tradição escolar e, no entanto não percebem que mesmo sendo filhos de agricultores os estudos são de suma importância, boa parte dos alunos frequenta a escola o suficiente para continuarem inclusos nos programas Bolsa Família que para continuarem recebendo o aluno tem que ter presença igual ou superior a 75%, em outros casos os jovens começam a trabalhar e participam das aulas apenas por obrigação tendo sempre bastante faltas e na maioria das vezes acabam se evadindo da escola e quando os pais são comunicados a respeito da evasão, demonstram concordar com as atitudes dos filhos alegando que ao trabalharem estão contribuindo para o sustento da família.

Como alguns desses alunos não tem estímulo familiar, baixa frequência, a presença dos mesmos na sala de aula não garante o aprendizado e compreensão dos conteúdos ministrados pelos professores, ainda relatou que a indisciplina e falta de respeito por parte desses alunos com colegas e professores é grande, qual torna ainda pior o aprendizado, não se mostram atentos ao que o professor esta trabalhando em sala e atrapalham os demais colegas.

Alunos com necessidades especiais é outro desafio para os coordenadores, com professores despreparados para atender esses alunos e oferecer um atendimento adequado, e fica mais difícil ainda por a escola não dispor de sala de recursos multifuncional e profissional capacitado para atender esses alunos.

A respeito da questão levantada sobre as dificuldades de aprendizagem e como a escola poderia contribuir para a melhoria no ensino aprendizado os coordenadores pedagógicos relataram que é uma tarefa árdua fazer com que os professores aceitem de forma positiva avaliações e aulas diferenciadas e também que levem em consideração que dentro de uma sala de aula não temos um só tipo de aluno, pois geralmente temos o aluno visual, o auditivo e o sinestésico.

E ainda temos os alunos que pouco interesse demonstra em relação às avaliações e as próprias aulas, e muitos alunos acabam nem comparecendo no dia marcado para a avaliação.

Sendo que os bons resultados da aprendizagem dos alunos são verificados nos resultados das avaliações no final do bimestre, onde mostram o diagnostico do ensino aprendizagem e não basta para a escola apenas buscar os dados, mas a equipe pedagógica e comunidade escolar devem refletir sobre os resultados e buscar estratégias para a melhoria do processo de aprendizagem.

Desta forma, constatou-se que as principais dificuldades estão apresentadas nesse quadro síntese abaixo:

Dificuldades de aprendizagem em alunos do 6ª Ano	
Coordenadores	Professores
Fazer com que os professores compreendam as fases de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos nesta faixa etária.	Transição das séries iniciais para as finais do ensino fundamental é complicada, pois estão acostumados com um número menor de professores.

Falta de comportamento dos alunos.	Falta de comportamento interesse dos alunos.
Falta de interesse da família no ensino aprendizagem do aluno.	Falta de acompanhamento da família na escola.
Falta de atividades e avaliações diversificadas.	Muitas faltas nas aulas e acabam perdendo conteúdo.

5 COMO A ESCOLA PODE CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DO ENSINO APRENDIZAGEM NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: TEORIA E PRÁTICA.

O presente estudo é fruto de uma constante preocupação na educação a respeito de alunos com dificuldades de aprendizagem, a direção e equipe pedagógica com o objetivo de proporcionar melhorias no processo educacional do Colégio Estadual do Campo Duque de Caxias, deveram realizar um trabalho de conscientização de professores e alunos, sobre a importância que representa para a escola e conseqüentemente para a melhoria do ensino aprendizagem dos alunos.

Em relação às avaliações, questão fundamental que ao avaliarem o aluno possam verificar o nível de aprendizado do mesmo, para que surtam resultados cada vez mais positivos, contribuindo assim para a melhoria do ensino aprendizagem proporcionando novos direcionamentos através das políticas públicas, possibilitando uma maior qualidade no ensino.

Dando condições para que os coordenadores de posse destes resultados possam analisar o que é necessário para estabelecer critérios de melhorias nas avaliações. Os resultados destas avaliações serão dispostos para todos os professores, para que cada um possa analisar e avaliar o desempenho de seus alunos por disciplina e verificar o que é necessário mudar para melhorar o desempenho dos alunos.

Esses resultados serão trabalhados em reuniões pedagógicas, hora atividade dos professores, para que incluam os conteúdos das avaliações em seus planos de trabalho docente, para trabalharem em sala de aula com o objetivo de melhorar o aprendizado dos alunos.

Sendo a escola um espaço privilegiado pelo compartilhamento do conhecimento, precisamos considerar que a aprendizagem é parte de um processo maior construído no cotidiano dos alunos. O processo de construção do

conhecimento não ocorre da mesma forma e tempo para cada educando, no entanto não podemos restringir a avaliação ao ato de quantificar acertos.

Diante do exposto o papel da escola é de fundamental importância para analisar o percurso da aprendizagem aplicado em sala de aula, situação social vivida permitindo encontrar indicadores frente às questões levantadas e encontrar indicações para planejar intervenções produtivas que levaram a resultados positivos com um processo avaliativo formativo ou processual.

Segundo Esteban:

[...] avaliar significa redesenhar a tensão conhecimento/desconhecimento. Na ótica da busca do acerto, conhecimento e desconhecimento são pensados como antagônicos e excludentes, e recebem valores contrários. Valoriza-se o que é conhecido como saber e oculta-se ou nega-se, o que pode representar o não saber. Dentro da perspectiva de busca do novo, conhecimento e desconhecimento são tratados como momentos complementares, e muitas vezes simultâneos, do processo de construção de conhecimento e de apropriação da realidade. Valoriza-se o processo permanente de superação do conhecimento que já se possui, sendo o ainda não saber o fio condutor da ação escolar. (1996, p.49)

As avaliações foram criadas com o propósito de analisar o ensino aprendizagem, e a aprendizagem só acontece quando o conteúdo é compreendido, e aluno e professor fornecem condições necessárias à aprendizagem. No caso do aluno obter um resultado abaixo do esperado, não podem atribuir ao aluno todas as responsabilidades.

O trabalho da escola em relação à melhoria do processo educacional deve estar voltado à aplicação de estratégias e métodos que promovam o êxito no ensino aprendizagem de alunos e professores por meio do acesso ao conhecimento historicamente construído. .

Não é tarefa fácil orientar professores em relação ao processo ensino aprendizagem com ênfase na melhoria das dificuldades de aprendizagem, o objetivo de promover melhorias no processo educacional, promovendo discussões e análise que revelem o mundo dos alunos e que seja possível encontrar caminhos e desenvolver ações e planos sustentados nos objetivos a serem almejados para uma escola de qualidade mediante o envolvimento de toda a comunidade escolar.

Com o objetivo de ampliar a visão de conhecimento sobre a função do coordenador em relação aos demais profissionais da área educacional, e em

desempenhar seu trabalho pedagógico, sendo reflexivo e comprometido com sua atuação e contribuindo com o processo educativo favorecendo sempre a equipe escolar, levando sempre em consideração a realidade da escola em que atua para sanar as possíveis dificuldades de aprendizagem.

Segundo Libâneo:

[...] o pedagogo é responsável por auxiliar o desempenho dos professores em sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização), é ele que juntamente com o docente irá analisar e compreender as situações de ensino com base em conhecimentos teóricos. (2002, p. 28)

Para atender às exigências do sistema educacional, cujo objetivo é a qualidade do ensino prestando assistência aos professores, para que possam formar cidadão que possam intervir no espaço social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Com a realização desta pesquisa, percebeu-se que os coordenadores e professores entrevistados preocupam-se mais com os dados da escola e em repassar o número de erros e acertos das respostas das avaliações, sem se preocuparem com as competências e habilidades trabalhadas para direcionar o trabalho, é necessário que o professor analise os dados da avaliação, identificando qual aluno tem maior dificuldade no conteúdo apresentado, e buscar alternativas e trabalhos diferenciados para que o aluno possa superar as dificuldades encontradas, levando em consideração que só esses procedimentos não são suficientes para resultados positivos é necessário fazer muito mais para almejar o objetivo que é a melhoria no ensino aprendizagem e conseqüentemente sanar as dificuldades de aprendizagem.

Por parte da escola e coordenador pedagógico é necessário capacitar professores e orienta-los para que desenvolvam aulas diferenciadas para os alunos, levando sempre em consideração que nem todos aprendem ao mesmo tempo e também são alunos visuais, auditivos e sinestésicos. Para que estes alunos compreendam as questões propostas nas avaliações mesmo quando apareçam em diferentes formas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa conclui – se que, devemos levar em consideração que cada aluno tem seu próprio desenvolvimento, e a participação da família tem papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois é a família quem deve proporcionar as primeiras bases para que o aluno tenha um bom desempenho escolar.

Analisando as dificuldades de aprendizagem dos alunos das turmas de sexto ano, atribuímos também o baixo rendimento escolar ao convívio destes alunos com famílias desestruturadas que muitas vezes fazem uso do álcool e violência, e esses alunos ficam sem nenhum apoio na vida escolar e em casa.

E também, grande maioria destes alunos não dá importância aos estudos por serem filhos de pequenos agricultores acham que o estudo não é de grande valia para sua vida pessoal.

A escola, professores e coordenação pedagógica tem grande responsabilidade em identificar as possíveis causas das dificuldades de aprendizagem logo no início e fazerem as intervenções cabíveis e necessárias com o intuito de superar estas dificuldades e assim contribuir para um melhor desempenho escolar.

Considera-se que com esta pesquisa, que em geral as dificuldades de leitura e escrita apresentada pelas crianças nas séries iniciais do ensino fundamental se não identificada e solucionada pelo professor, estas conduzem a outras dificuldades de aprendizagem e cada vez fica mais complicada resolver.

Para tanto coordenadores e professores teriam que, logo de início identificar as causas e dificuldades que interferem no ensino aprendizagem e buscar soluções, para sanar as dificuldades de aprendizagem, facilitando o ensino aprendizagem e conseqüentemente melhorar os índices de aprendizado.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ. M.E.D.A. de **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

ESTEBAN. Maria Tereza. **Uma avaliação de outra qualidade**. Belo Horizonte: Presença Pedagógica, 1996. v.2.

GIANCATERINO, Roberto. Escola, **Professor, aluno**: os participantes do processo educacional. São Paulo: Madras, 2007.
<http://noticias.terra.com.br/educacao/interna/0,,OI3146542-EI8266,00.html>

LIBÂNEO. J.C.. **Pedagogia e pedagogo para que?** São Paulo: Cortez, 2002.

MIGUEL, Lucia Oliveira dos Santos; BRAGA, Eliane Rose Maio. **A importância da família no processo de aprendizagem, visando ao sucesso escolar**. s/d (disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2272-8.pdf)

MINAYO. M.C.S. **Pesquisa Social: Teoria método e criatividade**. 13.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.

OLIVEIRA. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SANTOS FILHO. J. C. dos. **Pesquisa educacional: quantidade- qualidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA. Ana Maria Nunes de. **A Família e seu Espaço**: uma proposta de terapia familiar. Rio de Janeiro; Agir, 1985.